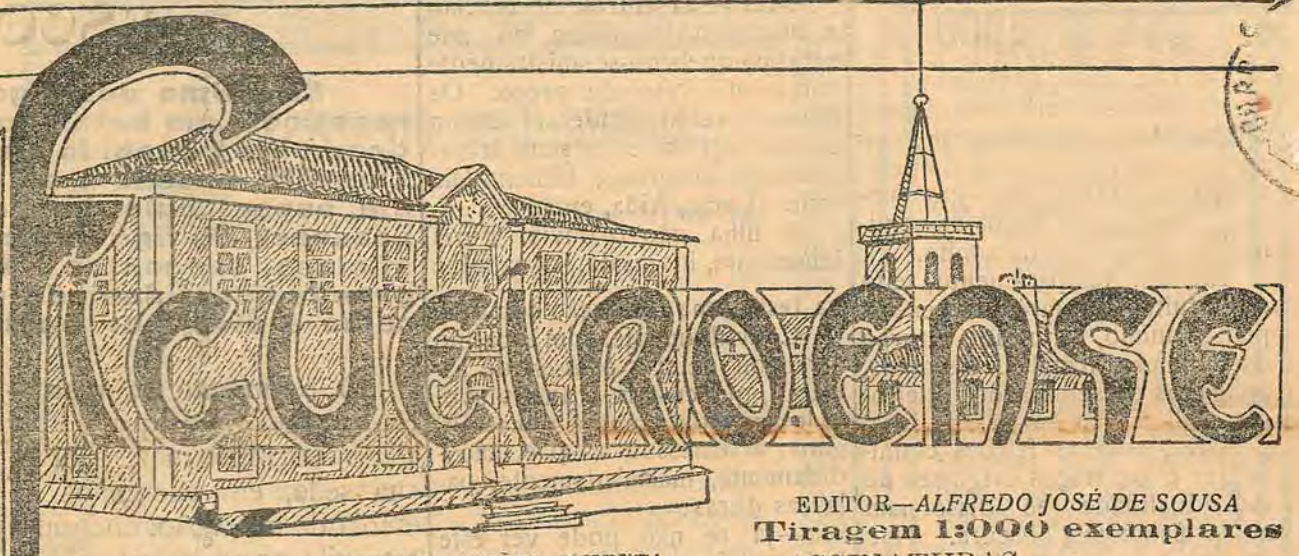


UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS

Proprietario e redactor gerente—JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Director politico—ALFREDO SIMOES PIMENTA
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 152: ESTRANGEIRO 2800.
NUMERO AVULSO, 503. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Uma declaração sensacional

Na preterita segunda feira, quando em ambas as casas do parlamento se discutiam as bases da reforma da policia, por este conferidas ao poder executivo, seu legitimo delegado, os partidos opposicionistas, depois de prolongado obstruccionismo sobre a materia que se debatia, deram mais uma prova ao paiz da sua falta de senso, de patriotismo e de lealdade parlamentar. Não obstante terem as oposições reconhecido que a reforma da policia era de urgente e imperiosa necessidade, ellas fugiram cobardemente á discussão das bases em que essa reforma deve assentar e, reconhecendo que a maioria tinha numero sufficiente para, por si só, deliberar sobre o momentoso assunto, fez então o lider evolucionista, sr. Mesquita de Carvalho, a sensacional e monstruosa declaração de que o seu partido, quando um dia fosse governo, não respeitaria os legitimos direitos adquiridos pelos que, á sombra d'essa reforma, fossem legalmente nomeados. Esta declaração é assombrosa e reveladora de uma lamentavel demonstração de insanía criminosa e atentatoria dos preceitos constitucionales!

No regime parlamentar, a maioria decide soberanamente e quem ás suas decisões se não submete coloca-se sob a sanção das leis que punem os crimes de alta traição.

O partido evolucionista, declarando extranhamente que não respeitará mais tarde os direitos adquiridos dos ora nomeados á sombra de uma reforma constitucionalmente legislada, declara implicitamente que se não submete á acção do parlamento que recolheu o mandato da soberania popular n'uma eleição liberrima, como foi a que se seguiu ao movimento libertador de 14 de maio!

O gesto do sr. Mesquita de Carvalho, se traduzisse o modo de sentir de muitos dos seus correligionarios que não têm assento nas poltronas de S. Bento, livre, portanto, das imunidades parlamentares, deixaria de ser um acto praticado á sombra d'essas imunidades para ter o nome comum de crime de rebilião, previsto e punido pelos codigos de justiça. Em qualquer paiz onde o respeito pelo parlamento não fosse qualquer cousa banal e frivolamente desprestigiada por aqueles que mais respeito lhe devem, o partido politico que tal afirmação fizesse pela boca do lider, não mais seria considerado um partido de ordem, um partido de governo.

Efectivamente, o partido evolucionista, representado por uma resumida patrulha parlamentar,

só considerando-se longe, mesmo muito longe, do poder, é que pode orientar-se por afirmações tão falhas de principios, quão desprovidas de senso comum e tacto politico.

O paiz segue com atenção a marcha dos negocios publicos, tem os olhos postos na situação amarga que taes politicos lhe estão creando e, mais e mais, vae condemnando os processos vergonhosos com que no parlamento se embaraçam os meios de fazer alguma cousa de bom para a nação.

E' d'essa condenação, que a justiça austera do supremo tribunal da opinião publica vae proferendo, resulta o desprezo completo por alguns d'esses homens que, podendo ser uteis a si e á Republica, se verão a breve trecho rodeados do isolamento das diversas camadas sociais, jazendo no sepulcro do escarneio publico, aniquillados pelo ridiculo das suas proprias acções,

Ainda mesmo que a maioria parlamentar exercesse a sua acção fazendo uma lei que pudesse ser classificada de pernicioso para os interesses do Estado, uma vez que não saísse das praxes constitucionales, as minorias não tinham o direito de se recusar a colaborar com os seus colegas, embora no campo contrario á doutrina defendida por elles. Esta especie de obstruccionismo politico assemelha-se muito ao «apachismo de manito e corôa», vulgar nas administrações dos povos semi-selvagens dos sertões indianos. Nas nações cultas, que se regem por normas constitucionales e preceitos que implicam com a honra pessoal, faltar ao cumprimento d'essas normas e preceitos é cometer uma traição vil de que se podem pedir responsabilidades. O obstruccionismo parlamentar tem sido na vida da Republica como que uma especie de cancro que se foi enraizando nas oposições e de tal modo inveterando nos costumes que se cronificou ostensiva e irremediavelmente.

O habito faz lei e, por este imortal principio, já não se extranha, no nosso parlamento, que as oposições façam berraria impropria do logar e dos berradores, ou que, em fugas vergonhosas, encontrem os adversarios o meio de perturbar as assembleias legislativas muito comoda mas cobardemente.

E, como se admitta já como natural e razoavel um tal processo de fazer opposição, os opposicionistas, não fazendo sensação por esse meio, inventaram agora este mais novo e revoltante, que é declarar que não respeitarão as deliberações da maioria, nem as

suas justas, legaes e logicas consequencias, como são os direitos adquiridos por virtude d'ellas.

E' fantastico! E' pasmoso! E' mesmo «evolucionistico»!...

Mas, assim, como quer o partido evolucionista que se tomem a serio as suas declarações?

Como pode o paiz apoiar um partido que, declarando hoje não acatar e respeitar as resoluções do Congresso, só porque ellas foram tomadas por uma maioria que lhe é adversa, ficaria na contingencia de lhe succeder outro tanto, quando lhe fosse confiada uma maioria parlamentar?

E' claro que toda a gente comprehende que o evolucionismo, fazendo essa declaração, apenas fez o que vulgarmente se chama

«desabafar» e não pensará mais nas bases da reforma da policia, nem nos direitos que por ella são concedidos aos seus executores.

Acreditamos que assim seja. Temos mesmo a crença firme de que assim será. Mas então, ocorre perguntar; que confiança oferece ao paiz um partido que tem aspirações a dirigir os seus destinos—indo «desabafar» para o parlamento, nos termos em que agora o fez o partido evolucionista?

Por todas estas razões, a sensacional declaração do sr. Mesquita de Carvalho não deverá repetir-se no parlamento, nem ter cá fóra a menor especie de acolhimento, seja qual for o aspecto serio sob que se tome.

egoismo politico a não tivesse inutilizado. E' o que nos parece.

Joaquim M. Pinto

Acaba de sofrer uma melindrosa operação, o nosso querido amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, socio da importante firma comercial Godinho & Pinto, desta vila. A operação correu com muita felicidade, encontrando-se o enfermo muito bem disposto e devendo em breve regressar de Lisboa, onde ainda se encontra em tratamento, num quarto do hospital de S. José.

Ao nosso amigo e á sua illustre familia, apresentamos as nossas sinceras felicitações pelo feliz exito da operação que, se tivesse tardado mais tempo, teria posto em perigo, a vida do honrado e prestimoso cidadão que todos os figueiروهenses respeitam e admiram.

Castanheira de Pera

Consta-nos que vae ser desdobrada em duas a freguezia sede do visinho concelho de Castanheira de Pera, unico meio de se evitar a monstruosa classificação, para o efeito da contribuição industrial, a que estão sujeitos aqueles povos.

Por virtude desse desdobramento, como aqui dissemos ha tempo, a freguezia de Castanheira baixará no numero da sua população, que é atualmente superior a 4:000 habitantes, e, assim, pagará tanto como os concelhos que lhe são limitrofes.

Está bem. E' uma medida justissima que o parlamento, na sua proxima sessão, vae decretar.

Dr. Custodio Paiva

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, encontra-se em Pedrogam Grande, a descansar dos trabalhos parlamentares da sessão legislativa finda, o nosso querido amigo, sr. dr. Custodio Martins de Paiva, illustre deputado por este circulo.

Sua ex.^a, que ha tempo sofrera um forte abalo fisico, por virtude da operação que sofreu de um tumor, ha mais tempo teria vindo vaneare para a sua terra natal, se a falta de numero na camara a que pertence não tivesse tornado indispensavel a sua presença na capital.

Cumprimentamos suas ex.^{as}.

Escola de repetição

Conforme annunciámos no ultimo numero, visitou esta vila um batalhão de infantaria 15, de Tomar, em escola de repetição.

Amavelmente recebidos pelo povo do concelho, os militares fizeram uma brilhante entrada na vila, ao som de profusos vivas ao Exército, á Patria e á Republica.

Acompanhava o batalhão a banda regimental do respectivo corpo que á noite, executou no coreto municipal um mavioso concerto, a que assistiram todas as classes sociais da terra. Os exercicios correram na melhor ordem. Esta visita deixou em todos os figueiروهenses as mais gratas impressões.

O masmarro

Em Pedrogam Pequeno, realisou-se ontem a festa da Senhora da Confiança que foi muito concorrida. A festa não assistiram padres e por isso, o reacionario Manoel de Sousa Ribeiro, antecipadamente propalou á missa que quem lá fosse ficaria escomungado. Fica tudo negro...

ECOS & NOTICIAS

Governo nacional

«O Figueiروهense», no seu ultimo numero, á proposição dos desmandos dos monarchicos no ultimo movimento realista, aconselha a formação de um governo nacional de que façam parte os principaes vultos de todos os partidos politicos. O nosso Partido foi d'essa opinião logo após o movimento de 14 de maio. e, se tal não se fez, a culpa é tão sómente dos partidos a elle adversos.

De resto, ninguém pode contestar que o actual governo seja nacional, salvo se, ao contrario do que o paiz inteiro supõe, os ministros são estrangeiros...

Os Ilharcos

Como era de prever, os Ilharcos, que se encontravam atapados na secretaria de finanças de Castanheira de Pera, vão tendo o premio dos brilhantes serviços que ali têm prestado.

O chefe de troupa já foi transferido para Sernancelhe, onde fica aguardando o resto da... familia.

Será bom que estas lições sejam tidas na devida consideração pelos que hão de substituir aquella dinastia Ilharquica de famosa memoria, nunca esquecendo que o povo, o eterno martir, tem de ser respeitado nos seus legitimos direitos, porque é ele, afinal, quem tudo paga. E a respeito de querelas, quando quizerem, cá estamos á disposição no tribunal da comarca.

Nota diplomatica

Pelo ministro da Alemanha em Portugal foi apresentada ao governo portuguez uma nota diplomatica, em que se pedem explicações ao nosso paiz pela sua attitude em face do actual conflito europeu.

Portugal que foi humilhado em Angola pelos soldados alemães, que fizeram correr o sangue dos nossos, n'uma emboscada traiçoeira, ainda tem de dar satisfações ao ministro de Berlim em Lisboa!

Não sabemos como procederá o governo n'este caso, mas é de crer que saiba honrar as tradições da Patria Portuguesa, respondendo ao representante dos barbaros com a immediata declaração de guerra. A honra da Patria e da Republica exige esse gesto!

Paroco do Abiul

Sômos informados de que o paroco do Abiul, que pediu a pensão que pelo Estado lhe era devida, por virtude da Lei da Separação, se serviu dos elementos politicos do seu concelho para obter esse beneficio.

Ao tratarmos do assunto, supunhamos que o referido padre solicitará o auxilio exclusivo do sr. dr. João Eloi á mistura com o dos deputados evolucionistas. Assim não aconteceu, porem, segundo nos informam, interessando-se no caso as comissões locais republicanas. Nestes termos, e seguindo a orientação cá da casa, nada temos que ver com a politica dos outros concelhos e pômos ponto na contenda.

Tenente Aragão

O bravo tenente Aragão, que em Naulila heroicamente defendeu a bandeira da Patria e a honra da Republica, requereu á camara dos deputados a sua renuncia ao posto de capitão, que lhe fôra conferido pelo Congresso, por distincção.

O bravo militar, afirmando o seu respeito pela soberania nacional, baseia o seu gesto em melindres de caracter pessoal que o levam a recusar a honrosa distincção. A camara atendeu o pedido do tenente Aragão que assim, mais uma vez, deu ao paiz uma prova de desinteressado e patriotico civismo.

O requerimento foi presente pelo nosso illustre amigo, sr. Vitorino Godinho, deputado por este circulo.

Celciro dos pobres

O sr. Joaquim Lacerda alvitrou no seu jornal, a criação de um celciro dos pobres, para o qual diz contribuir com alguns generos alimenticios. A ideia, admitindo que seja generosa e sincera, não pode ter a nossa inteira aprovação, por se prestar a especulações politicas. Se o sr. Lacerda, efectivamente, queria mostrar-se condoído com a sorte dos seus infelizes patricios, devia dar a esmola escondendo a mão e não fazendo publico alarde da sua generosa iniciativa. A ideia é boa, mas na pratica não pode ser devida a um só homem ou a um só agrupamento politico. Teria sido aproveitada, se o veneno da vaidade e do

Chalaceando

(Um caso feminino)

A Aida não era uma d'essas afogueadas romanticas, que respiram desejos insofridos pelas narinas vibrateis; não era tambem uma figura fragil de senti mental, nimbada de sonho.

Era um temperamento feito de intuitos vulgares, um exem plar anonimo, arrancado á turba das mulheres frivolas. Os olhos, apagados de scintillações interio res, obliteravam-se na cara inop pressiva, onde as feições culmi nantes e os traços originaes de individualidade se dissolviam numa fisionomia obscura. Não era magra nem gorda, mas ao nivel das ancas turgidas as linhas da sua estatura aproximavam-se notoriamente do tipo plastico em reconhecida voga.

Se no seu espirito se entre chocavam as aspirações veementes dos vinte anos, não podemos dizer, porque, nessa idade heroi ca, da sua vida interior conhe ciam-se apenas os caprichos vol untariosos exteriorisados na com plicação crescente das *toilettes* caras.

Aida sofria, como todos os seres pequeninos, das invejas que remordem e das cubicas que torturam.

Um dia a prima Mendonça, fúfia em evidencia, apresentou-se na rua com um *blouson* de astracan. A moda tolerante e sabia recomendava então a espessura comoda do astracam para acolhoar as falencias do busto. A filha do Caretas, a mu lher do capitão da Guarda, usa vam tambem *blousons* de astracan.

A Aida, ao saber deste desa cato, explodiu na cara do pae as intergeições raivosas do seu or gulho felino. Fora um desejo que aquelas *delambidas* se tives sem antecipado na surpresa gen til do astracan. Nesse dia, o debil pae da Aida abriu o velho cofre de pau santo, onde jaziam as joias desgraçadas da mulher defunta, para vender um anel viuvo, porque era indispensavel, forçoso e urgente que Aida ti vesse um *blouson* de astracan.

Ao acarinhlar com a mão pa pada o pelo crespo do astracan, Aida sorria com volupia, entre mostrando os dentes opaciados pela ameaça visivel da caril invasora. Ia ser uma tarde de vingança, aquela em que Aida, concentrando os seus mediocres recursos de sudação atiraria á cara da prima e das outrás a *blouson* de astracan. E o relevo rijo das suas ancas boleadas que nela focavam as atenções mascu linas, tinha, estremeções violentas de vaidade colérica.

Ao cair da noite, o pae esperava-a, emocionado, guloso do triunfo da filha. As suas mãos de velho, resequidas, cheias de arestas duras, extraviavam-se, desorientavam-se, desorientadas, na vastidão dos bolsos, á procura da caixa do simonte e do lenço de xadrez.

Os olhos rebrilhavam com as scintillações finaes do amor e do áncio e, percorrendo a sua tor tuosa, cravavam-se perfurante mente nos homens e nas mulhe res, inquiritando-os do triunfo da filha. As palavras perdidas, que confusamente chegaram aos seus ouvidos decrepitos, eram a glo rificação de Aida; os olhares, que por acaso se dirigiam á janela onde se debruçava em es tase, diziam-lhe inveja do afor tunado pae da eronia d'aquella tarde gloriosa.

Com as evocações risonhas do passado o seu espirito deli rante construía uma marivolhosa ventura presente.

Mas Aida entrou de repelão e o sonho magnifico do pae extatico quebrou-se sinistramente como um vaso de preço. Os olhos do velho acenderam-se num clarão fugidio e os seus labios tremulos, ofegosos, tartamudea ram:—Então, Aida, então?

A filha não o ouvia. Furia incoerente, insensata, vincara-lhe

na testa uma resolução sombria. Convulsamente, num espasmo arrancou de si a *blouson* de astracan, que custara o anel viuvo, e, lacerando-a com as unhas em gana, arremessou ao pae, sacu didamente, marteladamente, pa lavras duras:

—Já se não pode ver este trajo! Lá estava hoje de *blouson* de astracan a *delambida* da Mendonça, a mulher do capitão da Guarda, aquela parvalhona, e até, oh quem diria, a filha do homem das botas tombadas:

E na *blouson* amarfanhada, lacerada, desfeita em farrapos lamentosos, Aida concentrava toda a força atavica da repulsão e do odio.

O pae emundecera no vão escouso da janela, os olhos vela dos de umidas sombras, e as suas mãos de velho, resequidas, cheias de arestas duras, extraviavam-se, desorientadas, na vastidão dos bolsos, á procura da caixa do simonte e do lenço de xadrez.

Carlos Rodrigues

Dr. Profirio Novaes

De visita a sua familia esteve nesta vila o sr. dr. Profirio de Novaes e sua ex.^{ma} esposa.

Suas ex.^{as} retiraram hoje para Coimbra.

ANIVERSARIOS

No dia 18 do mez findo, passou o aniversario natalicio do menino Fernan do, filho do nosso presado amigo sr. Domingos Dias Guimarães, residente no Príncipe. Aos paes da interessante crean ça, enviamos as nossas felicitações.

Tambem no dia 6 do corrente mez completou 6 anos, a menina Idalina, fi lha do tambem nosso amigo sr. Adelino Augusto d'Araujo Lacerda, igualmente residente no Príncipe, motivo porque lhe apresentamos os nossos parabens.

Adolfo Silva

Acompanhado de s. ex.^{ma} es-posa sr.^a D. Alda Paiva Godinho, regressou do norte o nosso ami-go sr. Adolfo Rodrigues da Silva Alves.

Francisco de Sá Pessoa

Em serviço da sua profissão en-contra-se nesta vila o nosso amigo sr. Francisco de Sá Pessoa, inte-ressado da casa Nunes de Garva-lho & C.^a, de Lisboa.

CASAMENTO

Na preterita sexta feira realison-se nesta vila, o casamento do nosso amigo sr. Julio de Freitas, digno secretario de finanças, neste concelho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda d'Araujo Lacerda.

O ato civil, teve lugar na residencia do sr. dr. Adelino de Araujo Lacerda, irmão da noiva.

Aos noivos, a quem apresentamos os nossos parabens, desejamos uma prolongada lua de mel e todas as felici dades de que são dignos.

Falta de espaço

Por obsaluta falta de espaço, so-mos forçados a retirar varias noticias já compostas.

ESCOLA DE REPETIÇÃO

No ultimo domingo chegou a Figueiró dos Vinhos, em escola de repetição, um batalhão do regimento de infantaria 15, que é entusiasmicamente recebido pelo povo. Os vivas á Republica, á Patria, e ao Exercito, sucedem-se. As ruas da vila, á passagem da força, oferecem um espectáculo imponente. Aos exercicios assistem mais de 5.000 pessoas. Os figueiroenses oferecem um delicioso copo de agua aos officiaes, sargentos e banda regimental. Aos soldados é distribuida grande quantidade de charutos e tabaco. O sr. administrador do concelho é aivo, por parte dos officiaes, de grandes e rasgados elogios.

O regimento de infantaria 15, de Tomar, que no dia 1 do corrente mez, saiu da sua sedê, em exercicios da escola de repetição, chegou a esta vila no ultimo domingo pelas 15 horas.

A sua chegada aqui esta va anunciada oficialmente para segunda feira, mas sabendo-se, telegraficamente, que ele chegava no domingo, o sr. administrador do concelho, avisou d'isso o povo que tinha mostrado desejos de recebel-o festivamente. A sua entrada nesta vila, devia ser pela estrada que conduz a Pedrogam e por isso muito povo para ali se dirigiu.

Efetivamente, á hora marcada, proximo do local denomi nado a Fontinha, ouviu-se o toque de cornetas, indicando que a força se tinha posto em marcha.

Com a respectiva banda á frente, deu ela entrada na vila, sendo aclamadissima pelo povo, ouvindo-se grito de Viva a Republica, Viva o Exercito, Viva o Regi mento de infantaria 15, etc., etc., sendo taes vivas freneticamente correspondidos, bi vacando o regimento na Pra ça dr. José Antonio Pimenta.

Porem, o sr. administra dor do concelho, sabendo que as janelas das casas sitas no Largo dos Paços do Concelho se achavam repletas de senho ras, no intuito de assistir á chegada, da força dirigiu-se ao sr. comandante, informan do-o do caso.

S. ex.^a, d'uma amabilida de extrema, ordenou então que o regimento para ali se dirigisse, onde se fez o des troço. As ruas do trajecto, que se achavam apinhadas de povo, ofereciam, á passagem da força, que era entusiasti camente aclamada, um aspec to imponentissimo.

A força, num total de 400 homens, passou aqui dois dias, sendo alojada nos Paços do Concelho e no hospital da Misericordia, ficando o posto avançado nas faldas do Cabe ço do Pião, que estabeleceu vedetas em comunicação com o grosso do regimento. O sr. administrador do concelho foi incansavel para que as praças fossem alojadas comodamente e para que nada lhes faltasse, o que lhe valeu calorosos e justos elogios dos officiaes, e do sr. comandante que em varios discursos foram unanimes em tecer-lhe rasga dos elogios, agradecendo ao mesmo tempo a maneira gen til e inequalavel como s. ex.^a se houve para com eles.

til e inequalavel como s. ex.^a se houve para com eles.

O sr. administrador do concelho, desejando agradecer ao povo todo o auxilio que este, desinteressadamente, lhe prestou, conseguiu do sr. comandante que a banda regi mental tocasse no coreto munici pal. S. ex.^a o sr. comandante, tambem para por sua vez, agradecer, na pessoa do sr. administrador, aos figueiroenses, a forma bizarra e patrio tica, como o regimento do seu comando foi recebido em fi gueiró, acedeu gostamente ao pedido do sr. administra dor.

Apenas s. ex.^a fez saber que a banda iria tocar n'aque la noite, ao coreto, muito povo se dirigiu para o Largo da Republica, onde fica situa do o referido coreto, dando a banda ali entrada ás 21 ho ras precisas. O Largo achava-se literalmente cheio de povo de todas as classes, que entusiasticamente aplaudia o bom desempenho das peças ali executadas, ouvindo-se fre quentes vivas á Republica, ao Exercito, ao regimento de infantaria 15, etc.

A's 23 horas retirou a banda no que foi seguida por todo o povo, que satisfetissimo louvava a lembrança do sr. administrador do concelho

De todas as freguezias do concelho, veio muita gente assistir aos exercicios que ti veram lugar na tarde de segunda feira, no Cabeço do Pião, onde afluíram mais de 5000 pessoas, espalhadas pelos pontos do Cabeço para melhor observar o movimento das forças.

Os primeiros tiros dispa rados pelas forças, na defensi va, chamaram ao local aquella enorme massa de povo, admira ndo então a maneira bri lhante como o inimigo foi en volvido.

Quando o combate assumiu o seu auge, muitas pes soas, especialmente mulheres, tomando a coisa a serio cho ravam, a valer.

Findo os exercicios que tão boa impressão deixaram nos assistentes, retirou a força para a vila.

Durante os exercicios foram tiradas algumas fotogra fias, por varios amadores, que as vão pôr á venda, sendo grande o numero de pessoas que desejam adquiril-as como recordação da estada do regi mento, nesta vila.

A' noite, e ainda a pedido do sr. administrador do con celho, voltou a banda a tocar no coreto municipal, sendo enorme a quantidade de pes soas que ali acudiu, para a ouvir. No Club Figueiroense e no Centro Democratico foi oferecido um delicioso copo de agua aos officiaes, sargen tos e banda regimental, sendo os officiaes recebidos no Club, e os sargentos e a banda no Centro Democratico, assistin do a estes actos alem do ex.^{mo} administrador do concelho os srs. dr. Delegado do Procura dor da Republica, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal e outras pessoas de destaque, no nos so m. d.

celho, voltou a banda a tocar no coreto municipal, sendo enorme a quantidade de pes soas que ali acudiu, para a ouvir. No Club Figueiroense e no Centro Democratico foi oferecido um delicioso copo de agua aos officiaes, sargen tos e banda regimental, sendo os officiaes recebidos no Club, e os sargentos e a banda no Centro Democratico, assistin do a estes actos alem do ex.^{mo} administrador do concelho os srs. dr. Delegado do Procura dor da Republica, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal e outras pessoas de destaque, no nos so m. d.

No Club, usou em primei ro lugar da palavra o sr. dr. Henrique da Rocha Ferreira, que num brilhante discurso enalteceu as qualidades do glorioso exercito portuguez, a quem está confiada a defeza da nossa querida Patria, que atualmente atravessa um pe rigo gravissimo do que, certa mente, a salvará o patriotismo nunca desmentido do nosso pequeno mas valente exercito, a quem sauda na pessoa do sr. comandante, terminando s. ex.^a o seu eloquentissimo discurso, informando que o me retissimo juiz desta comarca não estava presente por moti vo de doença. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o ex.^{mo} Comandante que, agradeceu a S. Ex.^a as amáveis referencias ao exercito portuguez e dirigindo-se ao sr. administra dor do concelho, agradeceu a maneira gentil como o seu regimento foi recebido em Fi gueiró dos Vinhos, o que atribui á s. ex.^a que tão patri oticamente soube incocular no espirito do povo a consi deração que a classe civil deve ter para com os militares, a quem está confiada a defeza do solo patrio.

E tomando um certo calor acrescenta: Sr. adminis trador. creia V. Ex.^a que nunca me esquecerei da minha estada em Figueiró dos Vi nhos, donde levo as mais gra tas recordações. Se o gover no tivesse á frente dos diver sos concelhos do Paiz, homens da envergadura de V. Ex.^a, a Republica teria passado me lhores dias.

S. ex.^a ao terminar o seu eloquente discurso que foi es cutado com a maior atenção, levantou vivas á Republica e á Patria, que foram corres pondidos pelos assistentes, fa zendo ainda uso da palavra os srs. tenente de marinha Baeta Neves, accidentalmente

A' minha filha

Como uma grande pomba fatigada,
Fosse eu a nuvem, que no céu esvoaça,
Freira sombria em quem a dôr só passa
Quando a rezam soluços de nortada,

Se acaso a minha vista torturada
Te visse, filha, na maior desgraça,
De repousares a cabecita lassa,
Sobre uma pedra, branca de geada,

Eu reteria toda a minha agua
Só no receio de sentir a magua
De ver molhados os teus pés nusinhos,

E desceria, em nevoa, lá do monte,
Para que o Sol, ao dar na tua frente
Não te acordasse, como aos passarinhos.

Josette Grosse

nesta vila, e tenente Zaide, de infantaria 15.

No Centro Democrático, usaram da palavra os srs. Eduardo Queiroz Ribeiro, músico de 1.ª classe, em nome dos seus colegas e o 1.º sargento Marques, em nome da briosa corporação dos sargentos. Na pessoa do sr. administrador do concelho agradeceram ao povo de Figueiró, a maneira cativante como foram recebidos.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar aqui um extracto dos seus brilhantes discursos. A estes respondeu o ex.º administrador, agradecendo as palavras amáveis que foram dirigidas aos figueiroenses.

Aos soldados foram distribuídos charutos e tabaco.

Com bastante magua, quer dos figueiroenses quer dos militares, o regimento deixou esta terra pelas 4 horas da manhã de terça-feira, assistindo muito povo á sua retirada.

A banda, como sinal de reconhecimento, saiu a tocar o hino da Maria da Fonte até grande distancia da vila, saltando vivas á Figueiró.

Festa da S.ª da Piedade

Realisa-se no proximo domingo no lugar do Outão, a festa da Senhora da Piedade que segundo nos informam, será imponente.

A ordem publica será mantida por uma força da guarda republicana.

Palestras d'amiga

Olhando o mar...

Conhecia tambem aquelas lages, que, se cegasse, poderia desenhá-las na areia com a aresta d'uma concha, a forma exacta de cada uma. Quantas noites as descera, acodado, a ser dos primeiros a entrar na barca que seguia pelo mar fóra á luz indecisa d'uma madrugada, cujo clarão o deixava hesitante se seria já vislumbre prometedor de manhã ou lampejo muribundo de luar.

Dera-se ao mar muito novito

ainda porque de garoto fóra sempre á agua a sua grande loucura.

A's vezes, em pequeno, ia com os outros pela praia fóra; trepava depois ás altas penedias, descia ás grutas que o mar cavára na rocha, grandes chagas abertas em acessos de colera, que ele beijava humilde, devotamente, em fervores místicos de asceta.

Mergulhava o olhar ancioso tremulo de emoção no fundo das pequenas poças de agua do mar, em que a flora marítima era já exuberante e forte, miniatura do que seria o solo fecundo do gigante. E ficava a scismar de si para si no grande misterio do mar, ávido de ter nele a sepultura, para o ter mais, para se lhe dar melhor, quando a su'alma errasse depois, pelas aguas, em agonia branca de fantasma.

Um dia ferido no seu amor forte pelo mar—um dia em que ele o não queria—deixára-se empolgar por um outro amor.

A rapariga era linda, sadia, graciosa e fresca. Nos seus olhos d'alga dormia o mesmo misterio do mar, a voz tinha caricias brandas de quem implora e bravas exorbações de quem ordena.

(Continua).

Josette Grosse

Agenda semanal

Encontra-se na Marinha de visita a sua familia o nosso amigo e assinante sr. José Nunes.

De passagem para Lisboa esteve na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. Antonio Simões d'Abreu, de Vilas de Pedro.

Cumprimentámos em Figueiró os nossos estimados assinantes srs. Manoel Simões Silveiro, da Ponte de S. Simão; Domingos Simões, da Lomba da Casa; Manoel Mendes e Alfredo Caetano d'Oliveira, da Graça.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Carreira de auto-onibus

Entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.ª, do Barqueiro, previne o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras de auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sairá o auto onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, saindo desta vila todas as segundas feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, saindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

NOTA.—Os srs. passageiros que desejem fazer viagem para Porto ou Lisboa, podem aproveitar a carreira da Figueira da Foz, pois passando o auto por Pombal tomam ali os respectivos comboios.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manoel R. Carreira

CORRESPONDENCIAS

Alvaiazere, 1-915.

Retirou ontem para Alcobaca onde foi colocado por ter sido promovido á primeira classe, o fiscal dos impostos e nosso amigo e correligionario sr. José Antonio d'Almeida, funcionario ativo, sabedor e cordato. Felicitamos o nosso amigo e os povos do concelho de Alcobaca.

Espirito de vinho (alcohol)

Agora que estamos proximo ás vindimas lembramos aos lavradores a alta vantagem de alem da boa escolha nas uvas, a necessidade de beneficiar as babilhas com espirito de vinho (alcohol) para poder receber o mostro e se obter bom vinho.

Alcohol de 40 graus rotificado (o que ha de melhor) encontra-se á venda ao preço de 400 reis o litro com desconto aos revendedores, na casa do sr. Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Da muito antiga e acreditada livraria Romero

Rua de S. Paulo 191, Lisboa

Acabamos de receber:

Novo Almanach dos Amantes, para 1916, 100 reis.
Novo Almanach do Marinheiro, para 1916, 100 reis.
Novo Almanach da Feiticeira, 1916, 100 reis.

Todos estes almanachs contem Feiras, Agricultura, Tabela das marés etc., etc.

Novo Almanach do Borda d'Agua do Zé Povinho, 20 reis.

Novo Almanach do Borda d'Agua Chapeu Alto, 20 reis.

Novo Mensageiro dos Amantes ou linda coleção de cartas amorosas, 80 reis.

Novo Manual da Feiticeira com a nova arte de deitar cartas etc., etc., 80 reis.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Pedir catalogos

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Sra Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir a Fraga subindo a rua Telephone 3676

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS na provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e criança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.ªs clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feitio que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

Ferreira & C.ª

CASA Arrenda-se uma sítia no Areal desta vila. Tem bom quintal com arvores e fica perto da fonte. Nesta redacção se diz.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Madeira de castanho

Vende 500 paus perfeitamente direitos, e proprios para construcções de casas e barracões.

Abilio David dos Reis

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tota & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Esta officina encarega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calçario como em mármore, a qual tem decennios de jazigos, para esculptur, em estylos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de costureira e maristens em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojos historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relosjos são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relosjos a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina del Canteiro em Akobaça—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Corderiro

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de molinos de frígidação.

LUIZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertã—Alfredo Gomes da Silva—RAGAE

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito em sua barata

GRANDE LIQUIDAÇÃO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qua idade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade

d'esta casa que não receia competencias,

Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos
TIPOGRAFIA UNIAO FIGUEIROENSE